



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

**3. ENERGIA ELÉTRICA, ENERGIA ATÔMICA,  
INVESTIMENTOS**

FURNAS, 12 DE MAIO DE 1965.

NA INAUGURAÇÃO DA 5ª E DA 6ª UNIDADES  
DA USINA DE FURNAS E INÍCIO DAS OBRAS  
DE CONSTRUÇÃO DA USINA DE ESTREITO.

Por feliz coincidência, os atos que tenho a honra de presidir nesta região constituem nítida demonstração da continuidade que devem ter as grandes obras governamentais.

Assim, ao tempo em que inauguramos a usina de Furnas — realização de vital importância para a economia nacional, iniciada e prosseguida em anteriores administrações — damos, em Estreito, começo a nova usina hidrelétrica de igual porte e relevo, que outros concluirão, tanto é certo não poderem colher os frutos aquêles que semeiam para o futuro.

Na realidade, embora preocupado em reformar e atualizar numerosos setores da vida nacional, já desprovidos de condições compatíveis com a nossa época, o Governo não está menos atento em manter, prestigiar, desenvolver e terminar o que recebeu ainda inconcluso, mas representa legítima aspiração ou necessidade nacional. É que, sejam quais forem as condições, ou dificuldades, jamais deixamos de ter o pensamento voltado para as efetivas exigências do ininterrupto progresso nacional.

Aliás, se constituem em eloqüente prova dessa orientação os atos hoje efetuados em pleno coração do Brasil, dos quais serão beneficiárias as populações de alguns Estados da Federação, também são êles inequívoca demonstração de que o País continua a avançar. Nem outra é a causa pela qual, no momento de entregar ao consumo algumas centenas de milhares de quilowatts, somos obrigados a iniciar vultosas obras, que representarão outros tantos

milhares de quilowatts. De fato, não sòmente nesta região, mas em todo o território nacional a crescente demanda de energia elétrica evidencia o desenvolvimento da indústria, que exige novos planos, capazes de atenderem ao seu progresso. E se acentuo a circunstância é apenas para mostrar a sem razão daqueles que, havendo até bem pouco se preocupado apenas com lucros e proventos decorrentes de uma economia enfêrma e desorientada, teimam em alardear uma depressão meramente imaginária, e que traduz tão sòmente o retôrno a um período de lucros normais.

Fiel, porém, ao compromisso de retomar vigorosamente o desenvolvimento nacional interrompido, o Govêrno aqui está para expressar o seu integral apoio aos que, com lucidez, previdência e dedicação, realizam, no setor da energia elétrica, as importantes tarefas de prever, planejar e construir.

Durante o primeiro ano do Govêrno, foi êsse, na administração pública, um dos setores mais dinamizados, nos seus vários aspectos. Seja quanto à obtenção de novos e maiores recursos em moeda nacional e estrangeira; seja em relação ao planejamento, início e aceleração de obras em curso; seja de referência à eliminação de desentendimento na área internacional, que se transformara em embaraçosos pontos de atrito. Graças à firme orientação de prover e estimular empreendimentos fundamentais, pudemos concluir Furnas em prazo extraordinariamente breve, se considerarmos a grandeza da obra empreendida, à qual asseguramos a estabilidade administrativa e proporcionamos, sem qualquer atraso, os amplos recursos necessários. Nem foi outro o segredo que permitiu se poder instalar, no exíguo período de um ano, quatro grandes unidades geradoras, que produzem 600.000 quilowatts, ou sejam dois têrços do total agora pôsto a serviço dos brasileiros.

Dando integral apoio ao plano da eletrificação da região centro-sul, elaborado sob a orientação do Ministério das Minas e Energia, com colaboração do Fundo Especial das Nações Unidas, e no qual se assinala a urgente utilização do potencial energético do Rio Grande, inicia o Govêrno o aproveitamento de Estreito e cuida de ampliar em mais 300.000 quilowatts a Usina de Peixotos.

Assim, num excepcional plano do mais elevado e racional rendimento econômico, as mesmas águas, que já movem várias usinas, irão acionar outras tantas. Dentro em pouco, neste mesmo rio, a pequena distância deste local, mais uma será construída pelas Centrais Elétricas de Minas Gerais — a de Jaguará — com pleno apoio do Governo Federal.

A usina de Estreito, propiciando mais 800.000 quilowatts à região centro-sul, contribuirá para a tranqüilidade dos programas de expansão industrial de São Paulo, Minas Gerais, Guanabara e Estado do Rio, ao mesmo tempo em que oferecerá disponibilidade para o consumo direto do povo, que daí auferirá condições para elevar o seu padrão de vida.

Ao mencionar obras de tanto porte e interêsse para o nosso desenvolvimento não podemos deixar de referir a compreensão e o apoio de organismos internacionais de financiamento. Assim, o Banco Mundial, que, em 1958, contribuiu com 73 milhões de dólares para Furnas, volta a participar com 57 milhões de dólares para a barragem de Estreito. O que representa a interrupção de um hiato de vários anos nas relações do Brasil com êsse estabelecimento internacional de crédito, que somente agora tornou a encontrar condições adequadas à sua colaboração. E o faz permitindo que tais financiamentos possam ser também utilizados no mercado interno brasileiro, contribuindo dêsse modo para a expansão do nosso parque industrial.

Em nosso estágio de desenvolvimento, é essa modalidade de ajuda a mais eficaz para acelerar o nosso progresso: reforça a nossa infra-estrutura econômica com a realização de obras fundamentais; estimula a expansão do mercado interno de trabalho qualificado, no campo industrial; e multiplica as oportunidades de empregos de melhor categoria salarial, elevando assim o nível profissional dos nossos operários.

Nos dois importantes acontecimentos, que são a inauguração de Furnas e o início da Usina de Estreito, há, num eloqüente simbolismo, expressiva imagem da continuidade nacional, que, de modo tão categórico, afirma a sua invencível determinação de

progredir. Determinação à qual o Govêrno se orgulha de estar fortemente vinculado por obras como estas, que, longe de serem fatos isolados, constituem o desdobramento de outros idênticos, como os que, não há muito, ocorreram em Paulo Afonso e Fortaleza. Tudo a nos dar, mais do que a esperança, a certeza de que não será perdida a batalha que travamos pela prosperidade e o bem-estar dos brasileiros.